

REPENSANDO O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS ESCOLAS

¹ CASTRO, Luiz Eduardo de

² SOUZA, Sebastião Perez

³ OLIVEIRA, Ana Maria Libório de

⁴ LIMA, Wendell Teles de

⁵SIQUEIRA, Thomaz Décio Abdalla

RESUMO: Como instrumento da análise espacial, a cartografia é parte componente da ciência geográfica, que vai além das descrições dos fenômenos espaciais, que resulta nas análises do espaço geográfico, como estratégia ainda para os Estados Modernos, empresas e forças militares, ela é fundamental para o ensino de geografia, que foi no decorrer dos anos, evoluindo com o tempo, sendo fundamental para os alunos na disciplina, que acompanhou a modernidade desse ramo da geografia com as técnicas e o aprimoramento de técnicas com a tecnologia, que o professor, deve inserir as tecnologias nesse ramo de conhecimento, exigindo que esse profissional se adapte na apresentação de seus conteúdos, neste sentido, a metodologia é pesquisa bibliográfica, crítica de artigos de revistas indexadas, sobre o assunto, sendo assim se faz necessário os professores atentar-se para a modernização da cartografia e o uso das tecnologias direcionadas para esse conhecimento.

Palavras-chave: Professor, cartografia, ensino.

ABSTRACT: As an instrument of spatial analysis, the cartography is a component part of geographic science, which goes beyond the descriptions of spatial phenomena, which results in the analysis of geographic space, as a strategy for Modern States, companies and military forces, it is fundamental for geography teaching, which has evolved over the years, evolving over time, being fundamental for students in the discipline, which has followed the modernity

1 Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas-Escola Normal Superior, castroluizeduardo@hotmail.com, 0009-0001-1245-1189;

2 Graduado em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, EAD, Libras, Técnico em Libras, Professor da SEDUC-AM, perezsouza1810@gmail.com, 0000-0003-1294-9910;

3 Doutora em Matemática, Professora do IFB, analiborio@gmail.com, 0000-0002-0226-2675;

4 Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA-ENS, wtlima@uea.edu.br, 0000-0002-5223-2650.

⁵ Pós-doutor em Psicologia Social e do Trabalho (USP). Professor Titular – Classe E da UFAM - Universidade Federal do Amazonas. Presidente da CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFAM. E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

of this branch of geography with techniques and the improvement of techniques with technology, which the teacher, must insert technologies in this branch of knowledge, requiring the teacher to adapt in the presentation of their contents, in this sense, the methodology is bibliographical research, criticism of articles from indexed magazines, on the subject, therefore it is necessary for teachers to pay attention for the modernization of cartography and the use of technologies aimed at this knowledge.

Keywords: Teacher, cartography, teaching.

INTRODUÇÃO

Um das interpretações fundamentais, da análise espacial, é o ensino de cartografia, na geografia. Sendo que a técnica cartográfica ou parte da geografia servem para demonstrar os fenômenos espaciais, para análise do espaço.

A Cartografia se apresenta à Geografia como um meio de compreender a organização espacial, como uma linguagem que traz a possibilidade de sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre várias outras coisas que envolvem a ideia da produção do espaço: sua organização e distribuição. O mapa se tornou um meio importantíssimo para espacializar informações, cada vez mais presente na atualidade, como na TV e na internet. Nas salas de aula no ensino de Geografia seu uso também tem se generalizado. Porém o mapa não deve ser somente um instrumento de ilustração é preciso decodificá-lo, pois o mesmo é um meio de comunicação e informação. (MASS, p.11, 2014)

METODOLOGIA

Este artigo, é constituído por artigos de revistas indexados, sobre o assunto de forma que demonstre como deve ser analisado a cartografia, no ensino, de forma crítica, sendo uma pesquisa bibliográfica, que consiste, na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico. Tem o objetivo de reunir as informações e dados, que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema.

ANÁLISE

A necessidade de uma análise para se entender os fenômenos espaciais, a fim de compreender o espaço geográfico é fundamental para a ciência de geográfica, como no ensino, que analisa o espaço geográfico, fato que fortalece o ensino de cartografia.

No âmbito da geografia escolar a cartografia aparece como um elemento extremamente importante, pois ela traz consigo um contingente de informações e conhecimentos indispensáveis na formação das pessoas. Nesse sentido, a cartografia aparece não como um emaranhado de informações a serem transmitidas, mas sim, como uma linguagem a ser ensinada: a linguagem cartográfica. (DOS SANTOS; FECHINE, p. 500, 2017)

Tendo em vista, que muitos professores pulam os conteúdos referentes à cartografia, que são fundamentais, para se compreender a análise espacial e em fazer com que o aluno entenda seu espaço de vivência, a fim de compreender a teoria e a prática.

A cartografia escolar no século XXI propõe um novo desafio perante o ensino aplicado, nas séries iniciais, onde se constrói o desenvolvimento cognitivo da criança. A cartografia permite ler e interpretar o espaço próximo ou distante através de símbolos que se relacionam entre si, representando no papel um espaço reduzido, que fornece ao leitor informações que o ajudarão a se localizar no espaço. Esta temática deve ser trabalhada já nas séries iniciais do ensino fundamental, através de jogos e brincadeiras (MARTINELLI, 1998). Esse processo, chamado de “Alfabetização Cartográfica” se inicia a partir da vivência do próprio aluno, no qual ele adquire sua própria noção de espaço. A Cartografia se coloca como ferramenta de trabalho do professor. A cartografia está inserida na vida dos alunos quer seja por uma observação no caminho da escola ou simplesmente para se localizar em seu bairro, proporcionando uma interação social. (DE LIMA; TEIXEIRA; DE SOUZA, p. 1, 2004)

Como já foi dito, existe um universo a ser explorado pelo professor no ensino cartográfico, para aproximar o aluno do conhecimento geográfico, através da cartografia, como é caso das maquetes que trabalham em diferentes perspectivas do ensino cartográfico, e o uso das anamorfoses para se fazer uma leitura de mapas, demonstrando que existem outras formas de ser ler mapas.

A geografia por muitos, é tida como uma disciplina sem conexão, sem valor na vida prática. As pessoas vivem no espaço, produzem o espaço, vivem a geografia, mas não conseguem conectar-se a essa ciência, pois, ao longo de suas vidas essas informações foram mal repassadas ou nem se quer foram comentadas. Essa falta de conexão com a realidade vivida, tem relação com a Geografia dos professores, que como afirma Lacoste (1929), tem o objetivo de mascarar a importância estratégica dos raciocínios relacionados com o espaço, implicitamente essa prática mostra que não é preciso mais do que a simples memória, sem precisar de relações, é necessário apenas a memorização dos elementos, sem a sua inter-relação. A cartografia não é diferente, os mapas da cidade, do município, a planta do bairro, é cartografia, mas essa relação é pouco conhecida, por causa da ineficiência da informação nesse sentido. (PINHEIRO; DE SOUSA, p. 1, 2, 2014)

Como parte componente do ensino da geografia, no ensino fundamental, tem-se o objetivo de demonstrar aos alunos, os acontecimentos da análise espacial, e o espaço de vivência dos alunos, demonstrando que o ensino de cartografia serve para o aluno conhecer o seu espaço, como pode ser visto abaixo.

No ensino da Geografia, as representações cartográficas são de fundamental importância para a construção do raciocínio sobre o espaço geográfico. Assim, preparar o aluno para o domínio da linguagem própria dessa representação deve ser um dos objetivos dessa disciplina em todos os níveis de escolarização da Educação Básica. (FARIAS, p.18, 2018)

Tendo em vista, os conhecimentos que o aluno estuda com a cartografia, vai além da análise dos fenômenos geográficos, como o conhecimento espacial e inclui, também, o conhecimento lógico, como o matemático, para calcular escalas geográficas e gráficos que tendem a acompanhar esse conhecimento.

A cartografia representa um recurso fundamental para o ensino e a pesquisa da geografia, posto que possibilita a representação dos diferentes recortes do espaço e suas interações escalares. Assim, a cartografia, que se fundamenta na leitura e representação do espaço, possibilita ao aluno entender como se está inserido no espaço — que pode ser local, regional ou global. Através dos produtos cartográficos, ele saberá distinguir os mais diferentes espaços, proporcionando uma visão crítica da realidade onde ele vive. (FONSECA; PINHEIRO, p.2, 2012)

Tendo a finalidade de propagar o saber estratégico da cartografia, na geografia, o professor deve usar inúmeras atividades para o aluno compreender o conhecimento cartográfico, como o exemplo da construção de maquetes que ajudam a entender o uso da escala geográfica, como a questão das anamorfozes, na representação de mapas que constitui para o aluno outras formas de leituras. Como observa-se abaixo, a importância das maquetes, como representações espaciais.

A criação de maquete por parte dos alunos poderá solucionar o problema da dificuldade na interpretação de mapas físicos, com representação de altimetria, batimetria, através de cores hipsométricas, pois o “abstrato” bidimensional do mapa torna-se “real”, nas três dimensões da maquete (largura, altura e comprimento). (NEVES, p. 4, 2010)

Como pode-se analisar, as anamorfozes servem de estímulo para os alunos, como nota-se abaixo, com a utilização de mapas para o ensino de geografia.

Entende-se, que a Cartografia não deve ser apenas a “ciência dos príncipes”, para além de apontar o quanto historicamente esta foi utilizada como ferramenta para a dominação dos personagens do status quo, também resgata-se e propõe-se o debate, em torno de seu poder de contestação. Para isso, conclui-se que pode-se mobilizar este e contestar, a partir de três eixos (FERNANDES, 2017a): mapas propostos por outros autores, mapas com outros conteúdos e mapas elaborados por outras formas. (FERNANDES; PASSOS; DOS SANTOS; PACHECO, p. 3, 2018)

Sendo assim, nota-se, que a cartografia surge com a geografia, como conhecimento de mundo, para demonstrar os fenômenos terrestres e foi intensificado com as rotas comerciais, assim ela serviu para a constituição do mundo moderno atual, como pode ser visto abaixo.

A gênese da geografia data, segundo os pesquisadores, aproximadamente do ano 700 a. C, ou seja, esta ciência possui cerca de 2.750 anos de história. Destes, 2550 constituem a chamada “Pré-História Científica da Geografia” e a partir de meados do século XIX, ela passou a titular o cunho de ciência. Durante toda sua evolução, sempre esteve atrelada a arte da cartografia. (RIBEIRO, GHIZZO, p. 62, 2012)

Como nota-se, pensando na questão espacial e sua compreensão, a questão do espaço vivido e percebido pelos seres humanos, é desenvolvida na cartografia social, que demonstra os espaços e a territorialidade conhecidos pelas pessoas, como visto abaixo.

Na contemporaneidade, o conceito de Cartografia Social, tem provocado estudos de diferentes áreas sobre a sua relevância na representação e compreensão da sociedade e as suas interações. Desta forma, Guareschi, (2010, p.78), pontuam que a Cartografia Social “Está especialmente interessada no fenômeno das representações sociais, que compreendem os saberes produzidos na e pela vida cotidiana”. Dessa forma, as representações sociais são abstrações relacionadas ao modo particular de cada

sujeito em compreender a realidade e de se comunicar, construindo expressões que possam gerar conhecimentos autorais, substantivados e consensuais sobre o espaço geográfico. Por produzir conhecimentos, implica em uma interpretação e em uma comunicação, que corrobora com o objetivo, no sentido de trabalhar a Cartografia Social, no Ensino Fundamental, mesmo provisoriamente, com os fatos que podem causar estranhamentos silenciosos ou mesmo perturbadores, em algo coletivo e participativo. (SILVA; CASTROGIOVANNI, p.2, 2021)

Como já apontado, a cartografia para ser compreendida, são necessários outros conhecimentos para maior compreensão, como a matemática que é necessária, por seus conhecimentos, entre eles para calcular a escala geográfica e outros elementos que permeiam a cartografia.

O ensino de cartografia se apresenta como primordial para o conhecimento da geografia, visto que fornece bases para o processo de leitura do mundo. Embora o trabalho em questão não tenha a pretensão de discutir as bases teóricas sobre a leitura cartográfica e a alfabetização, cabe breve consideração, pois ler mapas é muito mais do que codificar convenções cartográfica ou o alfabeto cartográfico, enaltasse que deve ser criado significados para a realidade que foi cartografada, logo não é suficiente, apenas ler os fatos cartografados ou desenvolver a habilidade de decodificação. Para a leitura faz-se necessário conceitos, informações, dados, categorias de análise e além do entendimento do mundo. Enquanto que a alfabetização permeia o modelo sintético, isto é, uma concepção mecânica de leitura, já o modelo analítico enfatiza a questão do entendimento do significado das palavras e da oração para assim ser possível compreender o texto, está muito mais próximo do conceito de leiturização (Katuta, 1997). Logo, em muito uma está correlacionada com a outra, em relação a alfabetização cartográfica, pode-se dizer que muitas das vezes não é bem desenvolvida, o que acaba por não ser

conclusiva na contribuição para a leitura, no mundo. (ALVES; KUCHLER, p. 3, 2027)

A discussão sobre a utilização das representações cartográficas, no ensino escolar é um debate que se encontra presente nas obras de diferentes autores, tais como: Almeida e Nogueira (2009), Pissinati e Archela (2007), dentre outros, justamente pelo fato da mesma ser uma das ferramentas de análise geográfica que possibilita a compreensão visual de forma sintética sobre diversos processos e fenômenos geográficos existentes no espaço. Atréadas ao ensino, as representações favorecem o processo de aprendizagem dos estudantes pelo fato de simplificar discussões que, em muitos casos, podem ser teoricamente extensas ou conceitualmente complexas, porém necessárias para os alunos do ensino básico. (PENHA; CINTRA, p.44, 2024)

Um dos elementos fundamentais, da cartografia é relacionado a escala geográfica, que demonstra a dimensão real do espaço, por representações matemáticas, neste sentido, o aluno começa a entender que a matemática faz parte da cartografia e da geografia.

Para possibilitar essa análise, acredita-se que o conceito de Escala Geográfica é de suma importância. Autores como Bahiana (1986), Castro (2012), Corrêa (2007, 2019), Lacoste (2006), Moreira (2011) e Souza (2013), que abordam a importância de se considerar o conceito de Escala Geográfica para as pesquisas e análises feitas pela ciência geográfica. É importante ressaltar que o termo “escala” é algo com muitos sentidos, seja para a linguagem do cotidiano seja para a linguagem científica, o que pode gerar formas diferentes de operar com ele. No entanto, é importante ressaltar, para iniciar a conversa a respeito dessa temática, que não se trata da escala contida no mapa, mas de outra escala, uma própria da Geografia. (DE FARIA; CAVALCANTI, p. 5, 2022)

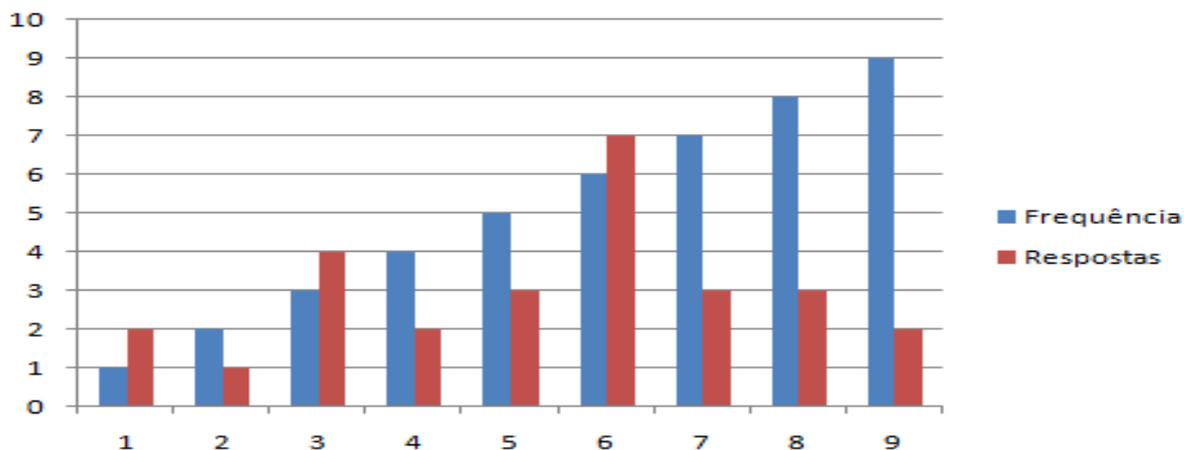
Como pode-se constatar, o uso da tecnologia, passa por uma dança de todos, como ocorre na educação e atinge o ensino de cartografia, que de certa forma, como foi com a impressa, que popularizou o uso de mapas na cartografia e sua necessidade, como percebe-se abaixo.

Pode-se dizer que vive-se, na atualidade, um boom de geotecnologias. São inúmeros os aplicativos, sites, buscadores de internet e ferramentas computacionais que utilizam informação geográfica como instrumento básico ou complementar no processamento de dados e atendimento de necessidades de seus usuários. A geração atual de usuários de telefones, por exemplo, está plenamente integrada ao padrão dos smartphones e suas plataformas de aplicativos que se valem da geolocalização. Contudo, a despeito dos estudantes fazerem parte dessa realidade, as geotecnologias ainda estão distantes da sala de aula – embora sejam inúmeras as perspectivas que se vislumbram com o emprego desse ferramental. (DE OLIVEIRA; NASCIMENTO, p. 159, 2017)

Com o avanço da tecnologia, são desenvolvidos inúmeros programas educacionais, que podem ser acessados aos alunos, tanto no ensino da geografia e cartografia, para estimular os alunos e as tecnologias surgidas no ensino, tornando mais atraente.

As tecnologias digitais possuem um elevado potencial do ponto de vista pedagógico (COSTA *et al.*, 2012; COSTA *et al.*, 2017), e do ponto de vista da aprendizagem podem ser utilizadas como instrumentos de trabalho do aluno, auxiliando e envolvendo-o ativamente como protagonista na construção do seu conhecimento (e.g. JONASSEN, 2000; PAPERT, 2008). Segundo Jonassen (2000, p. 21), as tecnologias potencializam a aprendizagem dos alunos quando permitem “aceder a informação desejada, simular problemas e situações, articular e representar o que os alunos sabem, e refletir sobre o que aprenderam e como o fizeram”. (DE OLIVEIRA; VIANA, p. 186, 2022)

Figura 01: O uso de tecnologias no ensino de geografia pelos professores



Fonte: gráfico+de+professor+que+usa+tecnologias+nas+aulas+de+geografia

Sendo assim, como pode-se perceber, há ainda um percentual grande de professores que não usam as tecnologias ao seu favor, em sala de aula, por diferentes motivos, dessa forma, essa constatação poderia melhorar a qualidade das aulas do professor.

Dessa maneira, as práticas pedagógicas, na disciplina de Geografia deverão ser repensadas no sentido de desenvolver uma linguagem cartográfica, que não seja caracterizada por tarefas mecanicistas, como pintar ou colocar nome de países nos mapas prontos, mas propor atividades que envolvam e vão além da localização espacial, tornando o aluno participativo, no processo de ensino e aprendizagem com mapas. (DE SOUSA; NOVAES, p. 2, s.d.)

Como nota-se abaixo, existe uma necessidade premente na educação do professor, de ainda inserir os recursos tecnológicos em suas aulas, com o intuito de melhorar a qualidade de sua aula ministrada, isso implica na modernização de sua didática.

Essas inovações chegam (ou não) e são utilizadas (ou não) nos ambientes escolares, como alternativas de ensino e uma forma de superar a educação tradicional, que é conservadora e não prioriza a flexibilização do espaço escolar para inovações, mesmo as propiciadas pelo uso da tecnologia. as chamadas ntics (novas tecnologias de informação e comunicação) propiciaram novas alternativas para os docentes dinamizarem suas aulas, contudo, vários questionamentos surgem a partir da discussão sobre a inclusão das novas tecnologias, nas aulas, sobre suas vantagens e desvantagens. (CHARLOT, p.3, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia geográfica, como parte componente, da geografia, tem a função de fazer o aluno representar e pensar o espaço criticamente, para visualizar os fenômenos espaciais em sua diversidade, sempre foi estratégicas para os Estados Modernos, empresas e forças militares, como foi colocada pelo geógrafo francês Yves Lacoste, demonstrando até hoje sua importância na ciência geográfica, portanto é fundamental no ensino fundamental para os alunos nas aulas de geografia, somado com a época moderna, em que a cartografia se atualizou, com novas ferramentas tecnológicas, para o mapeamento, sendo assim, o professor deve estar atento para o ensino com novas ferramentas tecnológicas, para a melhoria do ensino, como o da cartografia.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Diego Escobar; KUCHLER, Patrick Calvano. ENTRE A GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA TEM A MATEMÁTICA: ESTUDO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM A PARTIR DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA (FEBF/UERJ), https://www.falaprofessor2023.agb.org.br/resources/anais/9/fp2023/1693504058_ARQUIVO_97f39910766f69e4507ceb725381078f.pdf;

CHARLOT; Veleida Anahi Capua da Silva; CHARLOT, Bernard. Educação, inovação e tecnologias, https://coloquioeducon.com/org_trabalhos/adm/exportar_trabalho_pdf.php?id_trabalho=424;

DE FARIA, Maria Eduarda de Andrade; CALVALCANTI, Lana de Souza. A ESCALA GEOGRÁFICA COMO PRINCÍPIO PARA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NA ESCOLA, **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.4, 2022;

DE OLIVEIRA, Ivanilton José; NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. AS GEOTECNOLOGIAS E O ENSINO DE CARTOGRAFIA NAS ESCOLAS: potencialidades e restrições, **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 158-172, jan./jun., 2017;

DE OLIVEIRA, Artur Cunha Nogueira; VIANA, Joana USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE CARTOGRAFIA NO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL, **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1785-1805, jul./set. 2022;

DE SOUSA, Iomara Barros; NOVAES, André Reyes. FUTUROS CAMINHOS DA CARTOGRAFIA ESCOLAR: O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, https://www.researchgate.net/profile/Iomara-Sousa/publication/299820183_FUTUROS_CAMINHOS_DA_CARTOGRAFIA_ESCOLAR_O_USO_DE_NOVAS_TECNOLOGIAS_DIGITAIS_NO_ENSINO_DE_GEOGRAFIA/links/5705a45908ae74a08e274e26/FUTUROS-CAMINHOS-DA-CARTOGRAFIA-ESCOLAR-O-USO-DE-NOVAS-TECNOLOGIAS-DIGITAIS-NO-ENSINO-DE-GEOGRAFIA.pdf;

DOS SANTOS, Flávio; FECHINE, José Alegn Roberto Leite. cartografia escolar e sua importância para o ensino de Geografia, **Caderno de Geografia**, v.27, n.50, 2017;

E LIMA, ANA PAULA DE LIMA; TECARTOGRAFIA ESCOLAR: ANALISE SOBRE AS DIFICULDADES DA CARTOGRAFIA, APRESENTADA PELOS ALUNOS DE LICENCIATURA DE GEOGRAFIA DO PARFOR – UEPA, SALVATERRA, PARÁ, https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404354327_ARQUIVO_artigocartografia.doc.pdf;

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A CARTOGRAFIA ESCOLAR E O ENSINO FUNDAMENTAL I: LIMITES E POSSIBILIDADES, **Revista Ensino de Geografia (Recife)** V. 1, No. 1, 2018;

FERNANDES, Wellington de Oliveira; PASSOS, Felipe Garcia; DOS SANTOS, Jéssica Cerqueira; PACHECO, Marcelo Nunes. Quebrada Maps mobilizando mapas críticos e

participativos – Relato de experiência,
https://www.eng2018.agb.org.br/resources/anais/8/1533696509_ARQUIVO_Wellington_Fernandes.pdf;

FONSECA, José Antonio de Oliveira; PINHEIRO, Josemare Pereira dos Santos; Fonseca, Patrícia Pereira Mota. O PAPEL DA CARTOGRAFIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA,
<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10180/8/7.pdf>;

MASS, FLÁVIA RUTI. A CARTOGRAFIA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC, **Trabalho de conclusão de curso**, CHAPECÓ, SC 2014;

NEVES, Gustavo Zen de Figueiredo. O USO DA MAQUETE NO ENSINO DA CARTOGRAFIA,
https://www.researchgate.net/publication/216890459_O_USO_DA_MAQUETE_NO_ENSINO_DA_CARTOGRAFIA;

PENHA, Francimar Lourenço dos Santos; CINTRA, Danielle Pereira. **A importância das representações cartográficas no ensino de Geografia escolar do fundamental II, ESTRABÃO (5) 2024;**

PINHEIRO, Gleice Kelli Moraes; DE SOUSA, Nissy Lopes. A CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DA GEOGRAFIA NO ENSINO,
https://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1403900503_ARQUIVO_AccartografiacomoInstrumentodaGeografianoEnsino.pdf;

RIBEIRO, *Vitor Hugo; Ghizzo, Márcio Roberto*. GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA;

SILVA, Paulo Roberto Florêncio de Abreue; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. A CARTOGRAFIA SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDANDO ESPAÇOS VIVIDOS A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DE PAISAGENS, **ParaOnde!?, Porto Alegre, v.15, n.1, p.01-16, 2021;**

<https://www.significados.com.br/pesquisa-bibliografica/>;

LpKRJy0ryNUh-
Q&udm=2&prmd=ivsnbmtz&sa=X&ved=2ahUKEwIj0vL_r86GAxX2IUCHb8_BloQtKgLe
gQIDRAB&biw=1536&bih=730&dpr=1.25#vhid=UsiPusjSgzyXnM&vssid=mosaic.